

10 OUT 1998

Ajuste só sai depois do segundo turno

Economia Brasil

EUGÉNIA LOPES

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso se reúne na próxima quarta-feira, dia 21, com os líderes da base governista, quando apresentará um esboço das medidas de ajuste fiscal de médio prazo a serem enviadas ao Congresso, após o segundo turno das eleições nos estados. A informação é do líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira (PE), que esteve ontem com o presidente, no Palácio do Planalto. Segundo Inocêncio o pacote com as medidas do ajuste fiscal só

será enviado ao Congresso depois do segundo turno, porque será preciso negociá-lo com os governadores.

"O presidente vai aguardar as definições nos 13 estados que ainda vão eleger os novos governadores", afirmou o líder pefelista. "Será preciso combinar as medidas com os novos governadores", explicou. Segundo o líder, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, aceitou o convite para participar de reunião da Comissão de Assuntos Econômicos, no dia 29 de setembro, para explicar aos deputados e senadores as medidas de

ajuste fiscal e a crise econômica brasileira. "Vamos fazer uma reunião no plenário do Senado e o Malan vai explicar tudo", afirmou Inocêncio.

Para facilitar a aprovação das medidas, o presidente Fernando Henrique mandou avisar aos parlamentares, que está disposto a negociar o pacote com o Congresso. "O presidente me garantiu que vamos poder alterar as medidas", disse Inocêncio. Em sua opinião, a equipe econômica está elaborando um pacote que contenha medidas passíveis de modificação ou até de

serem retiradas da proposta do governo para facilitar as negociações com os parlamentares.

Na reunião da semana que vem com o presidente, Inocêncio vai defender que o governo encaminhe a proposta de reforma tributária junto com as medidas de ajuste fiscal. "É fundamental discutir o ajuste fiscal junto com a reforma tributária. Não que a reforma vá ser votada este ano, mas ela prevê a criação do Fundo de Compensação, que repõe as perdas que os estados e municípios vêm a sofrer", disse o líder.